

zendo-O, porque só Ele é digno da honra, do louvor e da glória. Para sempre.

INFORMAÇÕES

Peregrinação Diocesana à S.ra do Minho: Neste Domingo, dia 7. A Missa será celebrada às 11 horas, presidida pelo Bispo da Diocese.

3ª feira, dia 9, não haverá Missa.

Assembleia Diocesana de Catequistas: No próximo domingo, dia 14, em Caminha. É para todos os catequistas, que podem levar também familiares e amigos.

Inscrições para o Passeio/Peregrinação a Fátima: Decorrerão até 15 de Agosto próximo. Adultos – 40 €; Crianças entre os 3 e os 12 anos – 35 €. Estes preços incluem estadia e viagem. O pároco entrega bilhete a cada inscrito, com o nº da camioneta e o dinheiro que entregou. O preço do bilhete deve ser entregue na altura da inscrição.

MISSAS		
Dia	Hora	Intenções
8	Seg 19	Amélia Gonçalves da Rocha, Rolando Longarito Fernandes Pereira; João Varejão e família; José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; João Branco Caneja
9	Ter	
10	Qua 19	António Esquerdo Pereira, Emília Rodrigues, Manuel Lage; Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; José Leite e Maria da Conceição; Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Rosa Vaz; João Branco Caneja
11	Qui 19	Victor Manuel e Eva das Dores; João Branco Caneja
12	Sex 19	José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves
13	Sáb 19	Rafael Coimbra; Alzira de Jesus Esteves e António Augusto Esteves
14	Dom 9,45	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Ana Magalhães (aniv.)

PARÓQUIA VIVA



«Jesus exclamou: “Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondestes estas verdades aos sábios e aos inteligentes e as revelaste aos pequeninos ... Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei ... o meu jugo é suave e a minha carga é leve”» (Evangelho)

**Nº 36 – 14º Domingo do Tempo Comum
Ano A**

07/07/2002

PARÓQUIA DO SENHOR DO SOCORRO
Arciprestado de Viana do Castelo
Tel. 258-835086 (ou 93-6322123)

LITURGIA DA PALAVRA

JESUS É VIDA E LIBERDADE PARA OS POBRES – A proposta da liturgia deste domingo diz-nos que só há um Messias, e Ele é pobre, manso e pacífico (*I leitura*). Ele confunde os planos das chefias, que O rejeitam. Os pobres, contudo, encontram n'Ele esperança, descanso e vida (*Evangelho*). O messianismo de Jesus continua hoje na proposta dos que O conhecem e O seguem fielmente animados e possuídos pelo Espírito d'Aquele que O ressuscitou dos mortos. Eles não vêem o mundo e a história como se fossem dominados pelo fatalismo; pelo contrário, vivendo a vida no Espírito, optam por um mundo novo e transformado, onde a vida se manifesta com todo o vigor (*II leitura*).

1ª leitura: Zac. 9, 9-10

«Eis o teu Rei que vem ao teu encontro, humildemente...» – O profeta Zacarias anuncia ao povo a entrada vitoriosa do Rei da paz na cidade santa. O Messias entrará em Jerusalém, sob o signo da não-violência. Com ela, procura instaurar entre os homens a paz, a justiça, o amor. Infelizmente, ainda hoje, para muitos povos, a única forma de se afirmarem e verem reconhecidos os seus direitos, é o emprego da violência. Até quando o ódio de uns homens pelos outros, suplantar o amor?

2ª leitura: Rom. 8, 9, 10-13

«Se pelo Espírito fizerdes morrer as obras da carne, vivereis» – As nossas decisões podem ser motivadas pelo Espírito de Cristo ou pelo nosso próprio orgulho. O Espírito de Cristo leva-nos a uma procura mais séria de Deus e também a uma procura consciente dos homens - vendo em todos eles irmãos para amar e servir e tornando-nos solidários com os necessitados e oprimidos.

Evangelho: Mt. 11, 25-30

«Sou manso e humilde de coração» – Cristo bendiz o Pai porque não esqueceu os humildes. «Os pobres serão preferidos aos ricos, no reino dos Céus; os pecadores, aos justos, as crianças, aos poderosos. A revelação das coisas de Deus será feita aos simples e abandonados». Estes são os protegidos de Deus, já que dos homens, outras coisas não recebem senão injustiça, vingança, ódio.

O PAI NOSSO II

Por: P.e Dr. António Belo

O Pai-Nosso. A mais rica e mais bela oração que podemos rezar. Não admira. Não foi o Senhor Jesus que no-la ensinou?

Para a maior parte de nós, foi a primeira ou das primeiras orações que aprendemos dos lábios dos nossos pais, aquando da oração em família, sobretudo através da recitação do terço.

É imensa a sua riqueza. Mas, como tantas outras coisas importantes da nossa vida do dia a dia, como pode perder toda essa riqueza!... Quase sempre por causa da pressa e da rotina.

Se toda a Palavra de Deus e toda a oração deve ser lida e proclamada, recitada ou cantada, com calma e serenidade e dignidade, para ser meditada, saboreada, "gostada", assimilada, quanto mais o deve ser a única oração que Jesus nos ensinou!...

Assim como as famílias cristãs rezam no início das refeições para agradecer ao Senhor os alimentos e para pedir a bênção para os mesmos, assim a assembleia, em Eucaristia, reza o Pai-Nosso para se preparar para a Comunhão.

Já vimos que nos encontramos no terceiro momento da Oração Eucarística, a Comunhão, e que o mesmo começa com o canto ou a recitação do Pai-Nosso.

Mas também já reparamos que esta oração do Pai-Nosso, neste momento da celebração, não nos aparece isolada. Há algo que a precede e algo que se lhe segue.

Assim, podemos distinguir quatro partes: o convite à oração, pelo sacerdote; a oração propriamente dita, por todos, celebrante e assembleia; o embolismo, pelo celebrante; a doxologia, pela assembleia.

O que vem a ser o embolismo? O embolismo é uma oração que retoma e desenvolve outra oração que a precedeu. Já estamos a ver. O Pai-Nosso termina: "mas livrai-nos do mal". E, logo a seguir, prossegue o presidente: "Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e...".

Esta oração, que retoma e desenvolve a última petição do Pai-Nosso, suplica ao Senhor que nos livre do pecado, a raiz de todos os males; que nos conceda a paz, o bem mais precioso que d'Ele podemos receber; que tudo isto só é possível mediante a Sua divina misericórdia; e que é nesta esperança que aguardamos a vinda do Senhor Jesus.

A doxologia, como já sabe, é um breve hino de louvor ao Senhor. Se quiser, uma aclamação. Com Cristo, proclamamos a glória do Pai, louvando-O e bendi-